

CASARÃO ASSUMPÇÃO – REVELANDO MEMÓRIAS

KICKHÖFEL, Débora Garcia¹; SANTOS, Nara Nilcéia da Silva²; PAULA, Débora Clasen de³.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo - UFPel - E-mail: deboragk@bol.com.br

² Profª. MSc. do Curso de Bacharelado em Turismo - UFPel - E-mail: nrsantos@terra.com.br

³ Profª. MSc. Do Curso de Bacharelado em Turismo – UFPel – E-mail: deboraclasen@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A riqueza e opulência encontrada nas ruas e fachadas dos casarões pelotenses demonstram um passado de intensa atividade econômica e prosperidade. Esse fato faz de Pelotas, no Rio Grande do Sul, um local extremamente atrativo para aqueles que apreciam o patrimônio histórico e a história que a cidade carrega. Dentre o patrimônio edificado está a casa de moradia do Senador Joaquim Augusto Assumpção, uma das mais belas do Centro Histórico de Pelotas. Pouco se sabe acerca do cotidiano da casa e, até mesmo a data de sua construção é indefinida. O casarão foi habitado pelo Senador Joaquim Augusto de Assumpção, sua família e seus descendentes desde meados 1880 até 1990. Após o uso como moradia, o casarão foi comprado pelo Grupo Santander e doado a Universidade Federal de Pelotas que instalou em suas dependências o Curso de Bacharelado em Turismo em 2006. Este fato levou a elaboração do Projeto de Pesquisa “Casarão Joaquim Augusto Assumpção” uma vez que os alunos do Curso têm demonstrado interesse em saber como viviam as pessoas que habitaram a casa, qual o uso de cada peça e, a comunidade pouco sabe sobre estas e outras questões. A partir destas indagações iniciais, o Projeto propõe a pesquisa da história da casa por meio da busca das vivências de antigos moradores e pessoas ligadas a estes. Ou seja, pessoas que mantiveram contato com a casa durante o período em que esteve habitada pela família Assumpção. Desta forma, é possível narrar e revelar detalhes da história da elite pelotense, bem como aspectos da sociedade como um todo registrando e salvaguardando parte de sua memória.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica, o levantamento de fontes documentais e a história oral. Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica tendo por base o estudo intitulado “Histórico da Casa do Senador Joaquim Augusto Assumpção: do Final do Século XIX ao Início do XXI. Pelotas/RS” (GUTIERREZ, 2005) e o Nobiliário Sul-Riograndense editado em 1937. No que tange as fontes documentais foram levantados os inventários de Joaquim José de Assumpção e Cândida Clara de Assumpção, além da pesquisa em jornais de circulação diária a partir de 1880. Consultou-se também o arquivo de fotos do Ponto de Cultura da Universidade Católica de Pelotas. Por fim, utilizou-se a metodologia da história oral entendendo que esta, tal como expõe Freire e Pereira (2002), permite colher informações sobre o passado “gravando as memórias daqueles que o vivenciaram, ou dos que ouviram histórias de pessoas mais velhas, da família ou da localidade.” (FREIRE e PEREIRA, 2002, p.124).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa em andamento, objetiva alcançar como resultado a constituição de um acervo de fotografias e documentos sobre o Casarão, bem como de história oral. Até o presente momento foi realizado um levantamento histórico por meio de revisão bibliográfica, inventários do Joaquim José de Assumpção e Cândida Clara de Assumpção, e pesquisa em jornais de Pelotas a partir de 1880. No que tange a história oral foram entrevistados dois antigos moradores da casa. Nas pesquisas realizadas na Biblioteca Pública Pelotense em jornais de circulação diária no século XIX foram encontrados artigos noticiando casamentos, falecimentos e outros fatos envolvendo a família Assumpção. Além disso, por intermédio das páginas de notícias e de classificados dos periódicos foi possível conhecer e depreender valores e costumes da sociedade pelotense. Outra fonte importante para elucidar a genealogia da família foi o Nobiliário Sul-Riograndense, livro editado em 1937 e que traz em suas páginas a reprodução de imagens e informações acerca da vida de sul-riograndenses agraciados com títulos de nobreza. Dentre estes, tem-se a trajetória de Joaquim José de Assumpção (Barão de Jarau) e sua descendência, filhos e netos. Com estas informações foi possível estruturar parte da árvore genealógica da família, o que possibilitou um melhor entendimento a respeito dos antigos moradores da casa constantemente referidos pelos entrevistados. Por fim, a árvore genealógica pôde ser complementada com informações adquiridas em uma visita à parte antiga do Cemitério São Francisco de Paula que possui mausoléus e jazigos pertencentes às famílias da elite da cidade. A partir destes dados foi possível consultar os inventários dos Barões de Jarau que se encontram disponíveis no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Os inventários dos Barões do Jarau permitiram quantificar os bens deixados para o Senador Joaquim Augusto de Assumpção, o primogênito, e sua irmã, Ernestina Augusta de Assumpção, bem como o valor destes bens e a localização dos imóveis e propriedades. Sendo assim, possibilitaram dimensionar a fortuna que a família Assumpção possuía e que foi legada as gerações que se seguiram. Com estas informações e um mapa do centro histórico de Pelotas (com os primeiros loteamentos), foram identificadas as ruas em que se situavam terrenos e imóveis mencionados nos inventários e, também, algumas ruas citadas nos jornais consultados. Ainda, para ter um panorama das modificações pelas quais a cidade de Pelotas passou, e em especial o centro histórico – em virtude da localização do casarão de Joaquim Augusto de Assumpção – foi realizada pesquisa no arquivo de fotos do Ponto de Cultura da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Teve-se acesso à fotos aéreas da Praça Coronel Pedro Osório, das ruas do centro histórico mostrando as fachadas dos casarões nele situado e, em especial, do casarão do Senador. Em pesquisas no *site* Simões Lopes foi possível confirmar datas de nascimento e falecimento dos Barões de Jarau de Joaquim Augusto de Assumpção, sua irmã Ernestina, sua esposa Maria Francisca Mendonça de Assumpção, além da data de seu casamento e, as datas de nascimento dos onze filhos. Na visita ao Instituto Nacional Brasileiro Senador Joaquim Augusto Assumpção, situado na praia do Laranjal, o qual abriga o Museu Histórico Helena Assumpção de Assumpção, tomou-se conhecimento de bens pessoais utilizados por Joaquim Augusto de Assumpção e sua família, como caixa de doações, livros, móveis, objetos de decoração, objetos pessoais, utensílios de cozinha, roupas, entre outros. Para criar o acervo de história oral acerca do casarão de Joaquim Augusto de Assumpção foram feitas entrevistas com dois netos do Senador. Sendo assim, por meio desta metodologia foi possível descortinar parte das vivências dentro das dependências do casarão, costumes da época, bem como

identificar outras pessoas a serem entrevistadas pelo Projeto. Ainda há muitos dados a serem coletados, pessoas a serem entrevistadas, bem como lacunas a serem supridas no que tange a reconstrução da memória familiar e do cotidiano do Casarão.

4 CONCLUSÕES

Portanto, considera-se que, o desenvolvimento desta pesquisa é de grande valia, pois é uma forma de tornar conhecida uma parte da história de Pelotas, assim como oportunizar reflexões sobre o cotidiano da elite pelotense e seus desdobramentos na sociedade atual. Cabe destacar ainda que, ao abordar as vivências, hábitos e costumes da família que residia no casarão, contribui-se para a sua valorização enquanto suporte material de uma história que possibilita reflexões críticas sobre a construção da memória e da sociedade pelotense. Ao buscar a construção da memória, atenta-se para as discussões propostas por Le Goff (1989) quando relaciona memória e poder percebendo os esquecimentos e silêncios como reveladores do mecanismo de manipulação da memória coletiva.

Desta forma, tal como referem Murta e Goodey,

Em qualquer cultura, as lembranças pessoais e as experiências passadas, as fotografias desbotadas e os registros de eventos familiares fornecem marcos de vidas individuais e são de grande valor para o processo de interpretação do patrimônio. (MURTA; GOODEY, 2002, p.14)

Sendo assim, ao buscar o cotidiano da casa busca-se valorizar o prédio considerado patrimônio histórico.

5 REFERÊNCIAS

FREIRE, Doia; PEREIRA, Lígia Leite. História oral, memória e turismo cultural. In: MURTA, Stela; ALBANO, Celina (Orgs.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002, p.121-130.

GUTIERREZ, Ester Judite; SANTOS Carlos Alberto; ESSINGER, Cíntia; RIBEIRO, Juliana. **Histórico da casa do Senador Joaquim Augusto Assumpção: do final do século XIX ao início do XXI**. Pelotas. RS. Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo – NEAB/FAUrb/UFPel.

LE GOFF, Jacques. **Memória e história**. Campinas: Ed. Unicamp, 5ª Ed. 2003.

MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, Stela; ALBANO, Celina (Orgs.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002, p.13-46.

PORTO ALEGRE, Arquivo Público de Estado do Rio Grande do Sul. Processos de inventário **Baronesa de Jarão**. Pelotas, nº187, maço 6. 2º Cartório Cível de Pelotas, 1895.

PORTO ALEGRE, Arquivo Público de Estado do Rio Grande do Sul. Processos de inventário **Barão de Jaráo**. Pelotas, nº228, maço 6. 2º Cartório Cível de Pelotas, 1898.